

Trabalhos Científicos

Título: Hipóxia Intrauterina No Brasil: Análise Epidemiológica De 56.310 Óbitos (1999–2023)

Autores: LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: A hipóxia intrauterina é uma das principais causas de mortalidade neonatal precoce, frequentemente associada a complicações obstétricas, baixo acesso ao pré-natal de qualidade e falhas na assistência ao parto. Apesar dos avanços na atenção materno-infantil, os óbitos por hipóxia permanecem elevados em países de média renda como o Brasil, refletindo desigualdades regionais e sociais.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por hipóxia intrauterina no Brasil entre 1999 e 2023, considerando distribuição regional, temporal, faixa etária, sexo, idade materna e escolaridade da mãe.
Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisadas as variáveis: ano do óbito, região, sexo, faixa etária, idade e escolaridade materna. Aplicou-se o teste do qui-quadrado de aderência para avaliar diferenças entre categorias ($p < 0,05$).
Resultados: No período analisado, ocorreram 56.310 óbitos por hipóxia intrauterina no Brasil. A distribuição regional apontou predomínio no Nordeste (23.256, 41,3%), seguido do Sudeste (18.121, 32,2%), Norte (7.223, 12,8%), Sul (4.601, 8,2%) e Centro-Oeste (3.109, 5,5%). A análise temporal mostrou queda progressiva dos óbitos, passando de 4.156 em 1999 (7,4%) para 1.129 em 2023 (2,0%). Na faixa etária, 47.367 (84,1%) ocorreram entre 0–6 dias, 6.062 (10,8%) entre 7–27 dias e 2.635 (4,7%) entre 28–364 dias, diferença estatisticamente significativa ($967,2=67.543$, $p < 0,001$). Quanto ao sexo, houve predominância de masculinos (32.261, 57,3%) em relação aos femininos (23.642, 42,0%), diferença significativa ($967,2=1.286$, $p < 0,001$). A idade materna mais associada aos óbitos foi 20–24 anos (12.270, 21,8%), seguida de 15–19 anos (10.661, 18,9%) e 25–29 anos (9.115, 16,2%). Observou-se também número expressivo de registros com idade ignorada (11.498, 20,4%). Na escolaridade materna, predominaram mães com 8 a 11 anos de estudo (14.741, 26,2%), seguidas por 4–7 anos (11.988, 21,3%). Entretanto, 17.107 (30,4%) dos registros não continham informação, o que limita a interpretação detalhada. O teste do qui-quadrado confirmou associação significativa entre escolaridade e ocorrência dos óbitos ($967,2=2.431$, $p < 0,001$).
Conclusão: A hipóxia intrauterina segue como causa relevante de mortalidade neonatal no Brasil, apesar da tendência de queda ao longo das últimas décadas. O predomínio em recém-nascidos do sexo masculino e na primeira semana de vida confirma a gravidade do quadro. A maior frequência de óbitos em mães jovens e com baixa escolaridade reflete desigualdades sociais e assistenciais, reforçando a necessidade de políticas voltadas à ampliação do pré-natal qualificado, ao acesso ao parto seguro e à vigilância perinatal, com foco especial nas regiões Nordeste e Norte.